



O problema económico do paludismo

O paludismo afecta da mesma maneira a saúde e a prosperidade de nações e de indivíduos. Actualmente na África, sabe-se que o paludismo é uma doença da pobreza e ao mesmo tempo uma causa de pobreza. O paludismo representa importantes custos directos e indirectos calculáveis, e é, como foi comprovado, um obstáculo importante ao desenvolvimento económico. Para países em desenvolvimento, isto tem significado um aumento anual da diferença em prosperidade entre países com paludismo e países sem paludismo.

É um facto histórico que o crescimento económico anual em países com grande transmissão de paludismo tem sido inferior ao observado em países sem paludismo. Economistas acreditam que o paludismo é responsável por uma 'penalidade de crescimento' que pode chegar a 1,3% por ano em certos países africanos. Acumulada durante anos, esta penalidade provoca diferenças importantes de PIB entre países com ou sem paludismo e restringe gravemente o desenvolvimento económico de toda a região.

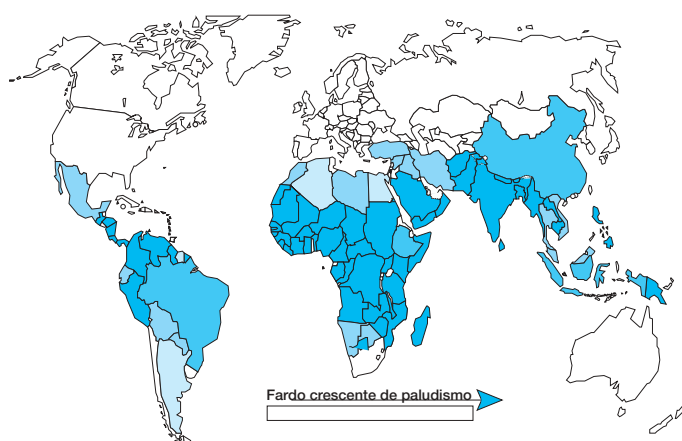
Os custos directos do paludismo incluem uma combinação de despesas pessoais e públicas em prevenção e tratamento da doença. Os custos pessoais incluem despesas individuais ou familiares com MTI, honorários médicos, medicamentos antipalúdicos, transportes para os serviços de saúde e sustento durante estadias em hospital para o paciente e algumas vezes para um membro da família que o acompanhe. As despesas públicas incluem as despesas governamentais com os serviços de saúde e infra-estrutura de cuidados de saúde, controlo do vector pela população, educação e investigação. Em certos países com um grande fardo de paludismo, a doença pode representar 40% das despesas de saúde pública, 30-50% dos internamentos, e 50% das consultas externas.

Os custos indirectos do paludismo incluem perda de produtividade ou renda associada a doença ou morte. Isto pode ser traduzido como o custo de dias de trabalho perdidos ou absentismo do emprego e o valor do trabalho caseiro não remunerado de homens e mulheres. No caso de morte, os custos indirectos incluem os ganhos perdidos que a pessoa falecida teria recebido durante o resto da sua vida.

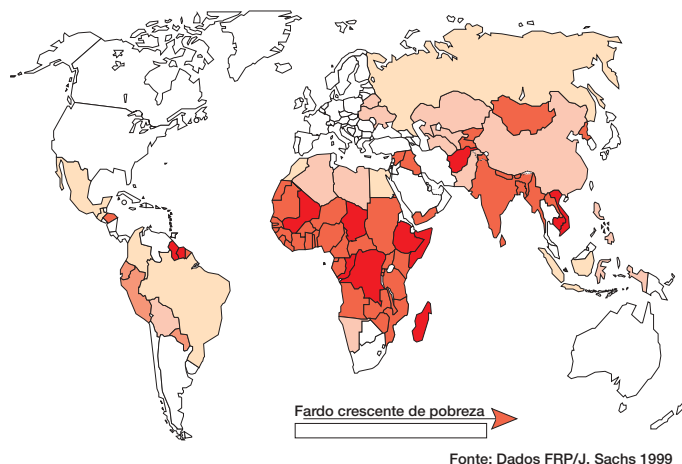
O paludismo tem um impacto maior sobre os recursos humanos da África do que simplesmente rendas perdidas. Embora dificilmente traduzido em termos de dinheiro, outro custo indirecto é a dor e sofrimento causados pela doença. O paludismo também dificulta a escolaridade e o desenvolvimento social das crianças devido a absentismo e danos permanentes neurológicos ou outros associados a acessos graves da doença.

A simples presença do paludismo numa comunidade ou país também prejudica a prosperidade individual e nacional devido à sua influência em decisões sociais e económicas. O risco de contrair o paludismo em zonas endémicas pode impedir investimentos tanto

Estimativa do fardo mundial do paludismo



Estimativa da pobreza mundial



A correlação entre paludismo e pobreza é chocante.

internos como externos, e afectar de várias maneiras decisões individuais e familiares com impacto negativo na produtividade e crescimento económicos. Alguns exemplos incluem:

- indústria turística pouco desenvolvida por causa da relutância de viajantes em visitar zonas palúdicas endémicas;
- mercados pouco desenvolvidos devido à pouca disposição dos homens de negócios para viajar e investir em zonas palúdicas; e
- preferência dos lavradores individuais em produzir cereais para subsistência em vez de cereais para venda (exigindo mais trabalho) devido ao impacto do paludismo sobre o trabalho durante a estação das colheitas.



Em cima: O paludismo esgota os recursos comunitários e pessoais, e encerra famílias num ciclo de pobreza implacável.
Em baixo: O custo do paludismo—em termos de sofrimento humano—é impossível de calcular.

Conscientes do esgotamento das suas economias, os governos africanos estão agora a aumentar os recursos para lutar contra o paludismo, de acordo com as resoluções tomadas na Cimeira de Abuja de 2000. O paludismo também está a tornar-se um tópico importante em discussões sobre redução da pobreza e remissão de dívida, e a luta contra o paludismo é agora considerada por muita gente como um elemento importante de estratégias nacionais de redução da pobreza para países com paludismo endémico.

Os países também estão a tomar medidas para assegurar que o dinheiro gasto na luta contra o paludismo é dinheiro bem gasto e que os MTI para prevenção do paludismo se tornam mais abordáveis reduzindo ou abolindo taxas e impostos sobre insecticidas, mosquiteiros e materiais utilizados na sua fabricação.

O papel do sector privado

Empresas locais e internacionais operando em zonas palúdicas também estão a compreender que apoiar a luta contra o paludismo não só reduz os níveis de absentismo e produtividade perdida, como também ajuda as relações de trabalho, comunitárias e governamentais.

Com o decorrer do tempo, o aumento da produtividade irá encorajar a expansão do mercado, impulsionar o consumo das famílias e alterar os padrões de consumo. Maior controlo do paludismo irá beneficiar muitas companhias, especialmente as que produzem artigos de consumo ou que desenvolvem indústrias de turismo locais.



Fotografias: OMS/RBM. R. Allan. P. Virot

Eis algumas das maneiras das companhias privadas contribuirem com recursos vitais e conhecimentos para a luta contra o paludismo:

- Contribuir com capital muito necessário para aumentar progressivamente programas actuais ou criar outros novos.
- Ajudar a investigação e desenvolvimento de novas intervenções e tratamentos antipalúdicos.
- Fornecer competências em gestão e comércio para estimular o mercado de mosquiteiros tratados com insecticida e medicamentos antipalúdicos.
- Utilizar a sua rede de canais de distribuição para transporte de medicamentos salvadores e medidas de prevenção a comunidades remotas.
- Utilizar as suas competências em marketing e relações públicas para ajudar campanhas de educação pública.



Fazer Recuar o Paludismo é uma parceria mundial iniciada pela OMS, PNUD, UNICEF e o Banco Mundial em 1998. Procura trabalhar com governos, outras agências de desenvolvimento, ONG e companhias do sector privado para reduzir os custos humanos e socioeconómicos do paludismo.

**Secretariado da Parceria Fazer Recuar o Paludismo, a/c Organização Mundial da Saúde, 20, Avenue Appia
1211-Genebra 27, Suíça**

Tel: +41 22 791 2891 E-mail: rbm@who.int

www.rbm.who.int